



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Campus Betim
Conselho Acadêmico do IFMG - Campus Betim
Rua Itamarati - Bairro São Caetano - CEP 32677-564 - Betim - MG
31 3532-5930 - www.ifmg.edu.br

**Ata da Reunião do Conselho Acadêmico do IFMG-
Campus Betim realizada em 10 de junho de 2022.**

Aos dez dias de junho de dois mil e vinte dois, às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos, por videoconferência, reuniu-se o Conselho Acadêmico do Campus Betim, presidido por Welinton La Fontaine Lopes, com a participação dos seguinte membros titulares: Gabriel Mendes de Almeida Carvalho, Jaqueline das Graças Moura Oliveira, Matheus Lino Ferreira Gonçalves, representantes das áreas; Caio Rodrigues da Cruz e Emily Kerolayne Miranda Ferreira, representantes discentes; Alysson Antônio Medeiros Almeida e Isamara Grazielle Martins Coura, representantes dos técnicos-administrativos; Helio Luiz Simonetti e Mauro da Costa Fernandes, representantes docentes.

Pautas: I - Aprovação ad referendum - alteração no calendário acadêmico 2022; II - Análise do cenário e do impacto nas aulas dos cursos técnicos integrados e superiores diante do movimento paredista no IFMG.

O presidente agradeceu a presença de todos. **Sobre o Item I - Aprovação ad referendum - alteração no calendário acadêmico 2022**, explicou que devido a suspensão do evento Planeta IFMG, previsto para os dias 13, 14 e 15/06, a diretoria de ensino sugeriu a alteração do calendário, de forma a utilizar essas datas em substituição a sábados letivos. Desse modo, foi proposta a alteração do calendário 2022 para cursos técnicos e superiores. No caso do superior, nos dias 13 e 14 e 15/06 serão ministradas aulas referentes aos sábados letivos 11/06, 25/06 e 02/07; no caso do técnico, nos dias 14 e 15/06 serão ministradas aulas referentes aos sábados letivos 13/08, 01/10. Foi proposta a aprovação do item de pauta. Proposta aprovada por unanimidade.

Sobre o Item II - Análise do cenário e do impacto nas aulas dos cursos técnicos integrados e superiores diante do movimento paredista no IFMG. O presidente Welinton lembrou a fala da conselheira Isamara na última reunião, reforçando que todos os conselheiros compreendem a pauta e a relevância do movimento grevista. Passando a palavra aos conselheiros, o primeiro a se manifestar foi o técnico Alysson, que comentou sobre a última greve, realizada em 2015 e o contexto até a atualidade, com os ataques à educação e aos sindicatos. Para Alysson, o enfraquecimento do sindicato é o enfraquecimento da classe, sendo necessário união. O conselheiro também comentou sobre o teto orçamentário, o contingenciamento do orçamento, e o Projeto de Lei que desvincula os recursos do pré-sal ao orçamento da educação e da saúde, destacando que a greve não é somente pelo salário. Para Alysson, é necessário valorizar o corpo docente e técnico-administrativo da instituição. O professor Mauro observou que atua no ensino público há 20 anos e que toda greve gera desgaste e insegurança. Quando há greve na educação, geralmente não há apoio da comunidade. Para Mauro, mesmo criticada, esta é a greve possível. O conselheiro pontuou que há 11 docentes em greve e a partir de 13/06 serão 12. Já existe a previsão de 268h para reposição, um quantitativo significativo, que atinge também o ensino superior. O professor Mauro expôs alguns pontos levantados entre a comunidade, estudantes que vão ao campus para apenas uma aula; ausência de assistentes de alunos para acompanhar os estudantes em horário vago; estudantes faltando às aulas; incômodo de docentes que não aderiram à greve com a manutenção do calendário. O conselheiro questionou a diretoria de ensino e os representantes discentes sobre a percepção desses aspectos com a manutenção do calendário. Também questionou sobre os impactos no término do semestre do superior, já que há turmas afetadas pela greve; e sobre os aspectos financeiros da reposição somente das disciplinas em greve, considerando a necessidade de deslocamento dos alunos e a realidade das famílias. O representante discente do técnico, Caio, observou que o dia a dia no campus está complicado com a greve, pois há serviços que estão suspensos. Além disso, há dias que há apenas uma aula, com muita reclamação principalmente de quem utiliza transporte público e escolar. Outro ponto é a preocupação com a reposição das aulas. A representante discente do superior, Emily, explicou que realizou um levantamento entre os

estudantes, com grande preocupação quanto ao término do semestre; além do período do ensino remoto, quando houve a suspensão de várias disciplinas e conseqüente atraso no andamento do curso. A conselheira também relatou que solicitou ao comando de greve um momento de diálogo com os estudantes do superior. A conselheira Isamara comentou sobre os impactos no período de matrícula no ensino superior. A técnica explicou que após o fechamento das notas no conecta, é liberado no sistema a escolha de disciplinas para matrícula no semestre seguinte. Ou seja, os estudantes que estão matriculados nas disciplinas suspensas devido a greve serão afetados, uma vez que essas matérias são pré-requisitos para outras disciplinas. Além disso, as demais matérias também podem ser afetadas, uma vez que a Seção de Controle e Registro Acadêmico estão em greve. Outro ponto observado é que os professores que estão em greve irão repor as aulas, entretanto, tem sido observado que há estudantes faltando em disciplinas que não foram afetadas pela greve. Ou seja, se um estudante faltou a uma aula que está acontecendo normalmente, essa atividade não será repostada. A conselheira também comentou sobre a manifestação realizada em 09/06, que teve ampla participação de estudantes. O presidente Welinton solicitou à conselheira Isamara que comentasse sobre a prestação dos serviços durante a greve. A técnica Isamara explicou que a legislação sobre a greve prevê como serviço essencial aqueles referentes a transporte, segurança, saúde, não incluindo a educação como rol de atividades essenciais durante a greve. Além disso, em consulta jurídica, foi observado que não há obrigatoriedade em manter 30% dos serviços em educação. No entanto, há o entendimento de que algumas atividades podem prejudicar de forma significativa, sendo tratados como inadiáveis. Essa lista de serviços inadiáveis está sendo construída de forma coletiva pelo Comando Geral de Greve. Em Betim, cada demanda de serviço tem sido avaliada e respondida. A Seção de Controle e Registro Acadêmico realizou a transferência extraordinária de um aluno e emitiu documentos para finalidade de comprovação de passe escolar, questão de saúde, entre outros. Entretanto, históricos e declarações de matrícula, no geral, não são considerados essenciais. Os casos específicos estão sendo atendidos, de acordo com a justificativa, após análise do comando local de greve, em parceria com o comando geral de greve. O presidente aproveitou para agradecer ao comando local de greve, que estão avaliando as demandas com celeridade. O professor Hélio explicou que discutiu com o professor Mauro a realização de um levantamento entre os docentes, de forma a representar a categoria. Para Hélio, o momento atual é complicado, com recessão econômica, guerra, entre outros fatores. Em seu ponto de vista, a entrada na greve é decisão individual, todavia, faltando poucos dias para encerrar período no ensino superior, não recomenda a suspensão do calendário. O técnico Alysson comentou que respeita a fala do professor Hélio e comentou que as opiniões são diferentes e todos os pontos de vista devem ser ponderados. Apesar de no Campus Betim apenas 12 professores estarem de greve, é necessário pensar no IFMG como um todo. Todos os campi da região metropolitana suspenderam o calendário. Comentou, ainda, que o Banco Central, a Controladoria Geral da União, entre outros órgãos estão em greve. Alysson reforçou que a greve gera transtornos, mas é a única forma de registrar a insatisfação. Complementando, a técnica Isamara observou que o IFMG não é o único a estar em greve, há institutos federais em greve em pelo menos 12 estados, com tendência de crescimento. Só no IFMG, há 9 campi com o calendário suspenso. Reforçou, ainda, que a perda salarial entre os técnicos administrativos é de aproximadamente 50%; entre os docentes, a estimativa é de 30% de perda. A conselheira Jaqueline manifestou seu respeito pelos professores e técnicos que estão em greve, dizendo compreender a importância da pauta do movimento. Sobre os questionamentos, informou que tem orientado os estudantes sobre segurança e contado com a colaboração dos próprios discentes. Observou que é inegável o prejuízo ao ensino, principalmente pela suspensão de serviços de TI, biblioteca, entre outros. Enquanto gestão, sente os impactos da greve e tem dialogado com o comando de greve e observa que se aproxima um período bastante crítico, com o encerramento do semestre do superior. Comentou também sobre sua preocupação com os estudantes quanto às despesas com deslocamento. Aproveitou para agradecer o apoio do comando local de greve no pagamento das bolsas e auxílios financeiros. O técnico Alysson questionou se já existe uma previsão quanto a reposição das aulas. A diretora de ensino informou que existe um levantamento constante desse impacto. Em respeito aos docentes que aderiram ao movimento, afirmou que o calendário de reposição será discutido de forma coletiva, com a participação dos professores e discentes, assim que a greve for encerrada. Observou que não é possível fazer uma proposta neste momento, uma vez que a data de adesão ao movimento difere entre os docentes. Além disso, há outros requisitos a serem avaliados, como a disponibilidade de data, de horários vagos das turmas, de espaços, entre outros pontos. O professor Mauro propôs que seja realizada uma nova reunião para reavaliar a situação. Sobre a reposição, comentou que apenas sábados letivos não serão suficientes, uma vez que a greve tende a continuar. Questionou se há manifestação de estudantes e familiares sobre a suspensão das aulas. A diretora Jaqueline reforçou que ainda não há proposta de reposição, o que tem sido feito é o monitoramento do impacto nas turmas. Atualmente o maior impacto é nos segundos anos. Reforçou que a reposição não será imposta e sim

construída de forma coletiva, levando em consideração também o estudante. Observou que os discentes têm reclamado sobre os gastos com deslocamento e que ainda não foram recebidas reclamações das famílias. O conselheiro Gabriel observou que o conselho é composto majoritariamente por membros eleitos. Desse modo o conselho deve refletir as necessidades da comunidade acadêmica. Como servidor, defendeu a greve e pediu aos discentes que se solidarizem com os servidores que aderiram ao movimento e também aos estudantes que estão sendo mais impactados. Observou que mesmo que o impacto no superior seja menor, é importante que os estudantes da engenharia compreendam a situação nos cursos técnicos. Para Gabriel, a suspensão do calendário impacta os dois níveis. Entende que não se deve polarizar o técnico e superior, sendo necessária compreensão. Para Gabriel, é importante que a greve seja respeitada. Havendo frutos, os resultados serão colhidos por todos, seja servidor ou estudante. Para o conselheiro, é necessário defender a educação pública e recomendou que os estudantes busquem mais informações e não reduzam a greve à questão salarial. A professora Jaqueline concordou e pediu que os estudantes não entrem em conflito e que respeitem os servidores. O professor Welinton observou que a adesão à greve é uma decisão individual e que não há unanimidade. O cenário é dinâmico, com a adesão de novos professores ao movimento a cada dia. Apesar de outros campi do IFMG terem suspenso o calendário, cada unidade vive um contexto diferente. É importante que o conselho avalie esse cenário específico do Campus Betim. Reforçou a necessidade dos representantes dos segmentos ouvirem a comunidade, atualizando os levantamentos realizados. A representante discente Emily comentou sobre a dificuldade em conversar com todos os alunos. Foi lembrado que os representantes discentes foram habilitados no e-mail institucional para o envio de mensagens a todos os alunos, bem como representantes docentes e técnicos-administrativos. O presidente Welinton também concordou com a correção apresentada pela técnica Isamara, quanto ao uso da expressão “serviço essencial”, concordando que o correto é “serviço inadiável”. Como encaminhamento, foi proposto aos representantes dos segmentos que realizem um novo levantamento sobre a posição da comunidade quanto a suspensão do calendário acadêmico. O presidente agradeceu a participação de todos os conselheiros e os posicionamentos expostos, a compreensão de que o conselho é democrático e parabenizou a todos pela reunião.

Betim, 10 de junho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Mendes de Almeida Carvalho, Membro do Conselho Acadêmico**, em 22/06/2022, às 10:02, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Welinton La Fontaine Lopes, Presidente do Conselho Acadêmico**, em 22/06/2022, às 13:38, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Jaqueline Das Gracas Moura Oliveira, Membro do Conselho Acadêmico**, em 22/06/2022, às 17:04, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Mauro Costa Fernandes, Membro do Conselho Acadêmico**, em 23/06/2022, às 10:32, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Alysson Antônio Medeiros Almeida, Membro do Conselho Acadêmico**, em 29/06/2022, às 20:52, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1223613** e o código CRC **733BE1F6**.

